

# IV Seminário de Projetos de Ensino

## A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:  
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro  
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3  
do Campus de Marabá

### AGRONEGÓCIO E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA FRENTE PARLAMENTAR AGROPECUÁRIA

Pedro Paulo Lima de Assis<sup>1</sup> - Unifesspa  
Delcio Saraiva dos Santos<sup>2</sup> - Unifesspa  
Rebeca Lopes Almeida<sup>3</sup> - Unifesspa  
Tainá Lima Carneiro<sup>4</sup> - Unifesspa  
André Augusto Inoue Oda<sup>5</sup> - Unifesspa

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Ciências Humanas / Ciências Sociais

**Resumo:** O LAPEX (Laboratório de pesquisa, ensino e extensão) no período 2019.2 buscou estudar as representações políticas do agronegócio através, principalmente, de seus pronunciamentos tanto na Câmara quanto no Senado. A pesquisa começou com apenas três parlamentares, posteriormente abrangeu-se esse número para todo o diretório da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária). Foi utilizado para auxiliar no manejo dos dados planilhas para sistematizar os discursos de acordo com o assunto, relevância etc. todos os materiais colhidos e usados no processo eram compartilhados entre a turma, professor e monitores através do *Google Drive*, ferramenta do Google que permite o armazenamento e compartilhamento de dados em uma nuvem. Por fim, os alunos já com os dados de pesquisa tiveram que, através de um trabalho escrito e apresentação oral, relacionar os dados empíricos com a base teórica da disciplina.

**Palavras-chave:** Agronegócio; Representação política; Patronato rural; Desnacionalização; Conflitos fundiários

## 1. INTRODUÇÃO

O LAPEX (Laboratório de pesquisa, ensino e extensão), disciplina do curso de Bacharelado em Ciências Sociais, no período 2019.2 foi trabalhado com a turma de bacharelado em Ciências Sociais 2018 e teve como temática as representações políticas do agronegócio. A discussão inicial se limitou a três agentes políticas, Katia Abreu (PDT-TO), Teresa Cristina (DEM-MS) e Ana Amélia (PP-RS), onde os discursos disponíveis nos sites da Câmara e do Senado foram o principal material empírico a ser coletado e sistematizado bem como informações sobre suas trajetórias. Posteriormente, com o andar da

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais (FACSAT/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria Para Disciplinas com Práticas de Laboratório. E-mail: Pedropaulo.7lima@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais (FACSAT/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria Para Disciplinas com Práticas de Laboratório. E-mail: Santosaraiva@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais (FACSAT/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino E-mail: Rebekkalps@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Direito (FADIR/IEDS/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino. E-mail: Thainna.limma13@gmail.com

<sup>5</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Professor efetivo da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT/ICH/Unifesspa). Atualmente coordena o Laboratório de pesquisa e extensão em Ciências Sociais – LAPEX. E-mail: <oda@unifesspa.edu.br >

# IV Seminário de Projetos de Ensino

## A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:  
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro  
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3  
do Campus de Marabá

disciplina, abrangemos a coleta para todo o diretório da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), montando assim, o banco de dados para a pesquisa.

Além da contribuição metodológica de Bourdieu, com os conceitos de campos e capitais, foram utilizadas bibliografias relacionadas ao agronegócio e suas lideranças políticas, como o artigo “O espírito do agronegócio” de Caio Pompeia, que recupera a origem do termo *agrobusiness*, ou agronegócio, palavra que tem a pretensão de abranger todos os setores da agricultura, mas beneficia, enquanto *Lobby*, a concertação política, que em tese é a menor parte do que pretende a palavra agronegócio. Além disso, foram usados como bibliografia básica os textos “O controle de terras por estrangeiros no Brasil” (Castilho, A. L., Bassi, B. S., & Vendrame, F., 2017), que discute como uma parcela significativa das terras nacionais passaram a ser controladas por estrangeiros; “A OCB e a nova hegemonia ruralista no Brasil” que é o capítulo 4 do livro “Patronato rural no Brasil recente (1964-1993)” (Mendonça, S. R., 2010), necessário para a compreensão histórica da união do patronato rural em associações representativas e assim o aumento de sua força política, no momento de transição da hegemonia política da SRB para o que seria depois a ABAG. Ainda enquanto bibliografia básica, também, o artigo “Nova República: a violência patronal rural como prática de classe” de Regina Bruno (2003) que mostra como o patronato rural reagiu à promessa de um Plano Nacional de Reforma Agrária na nova república e como, a partir disso, foram criados grupos de defesa armada da propriedade privada e em que a prática e a representação dessa violência armada tornam-se um elemento identitário central do patronato rural brasileiro.

O objetivo dessa disciplina foi de conceder ferramentas para a construção de um objeto de estudos e utilizar na prática os métodos, técnicas e referenciais teóricos aprendidos durante o curso, nesse caso, tendo como tema o agronegócio e suas representações políticas. Nosso intuito foi fazer com que os alunos fizessem uma ligação entre o material empírico coletado durante a pesquisa e as discussões teóricas da bibliografia básica e complementar da disciplina.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no laboratório de informática do Instituto de Ciências Humanas-ICH, com todas as alunas tendo acesso aos computadores e internet. Durante as primeiras aulas foi feita a leitura da bibliografia básica e complementar, como também a formulação de hipóteses. Foi entregue as discentes um protocolo com orientações a serem seguidas no desenvolvimento da pesquisa, como salvar os pronunciamentos em arquivo PDF no drive e quais as informações importantes que deveriam ser passadas para uma tabela.

Em uma segunda etapa, foi feito o levantamento do material a ser analisado, ou seja, as discentes foram divididas em grupos (G1, G2, G3 e G4) e passaram a baixar discursos do período de 2015 a 2019, no site do Congresso Nacional e do Senado. Inicialmente foram colhidos os discursos de três representações femininas do agronegócio: Katia Abreu, Ana Amélia e da Tereza Cristina, entretanto, abrangeu-se para todo o diretório da FPA, com intuito de fazer uma análise mais ampla dos discursos, observando suas iniciativas políticas, projetos e influências no mundo do agronegócio.

As discentes apresentaram dificuldade em trabalhar com o protocolo, então foi feito um *workshop* pelos monitores, dando um panorama geral de como inserir os dados na tabela, como baixar e salvar os discursos, análise de palavras-chaves para transformá-las em uma problemática, nesta dinâmica algumas perguntas foram respondidas e as discentes tiveram mais confiança para prosseguir.

Depois do processo de coleta de dados, passou-se a etapa de sistematização de dados, organizando-os devidamente em uma planilha, colocando os elementos interessantes para a análise, contido em cada um dos discursos, facilitando o acesso ao material e agrupando dados de acordo com as orientações colocados no protocolo, esta etapa foi importante para a avaliação final, pois a partir da

# IV Seminário de Projetos de Ensino

## A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:  
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro  
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3  
do Campus de Marabá

sistematização de dados, foi possível separar os discursos com temas específicos para relacionar, na avaliação final, com as leituras das bibliografias básica e complementar.

Ao longo das aulas, também, foram disponibilizadas notícias impressas, com intuito de que as discentes fizessem um *link* com os discursos colhidos, de como as representações do agronegócio estavam colocadas em relação ao contexto político e econômico do Brasil. As discentes apresentaram dificuldades de assimilação, com problemas de interpretação do protocolo, em selecionar as palavras-chaves dos discursos para passar para a planilha. Com isso, mudamos do método de sistematização dos dados na planilha e focamos na análise de discursos do diretório da FPA, usando a ferramenta de pesquisa avançada no leitor de PDF Adobe Reader para encontrar palavras-chave de interesse da pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa final, as discentes fizeram a integração entre teorias, conceitos e o material empírico coletado, produzindo um fichamento, como também uma apresentação oral com projetor datashow sobre temas pesquisados nos pronunciamentos, tais como ‘proprietários’, ‘produtores’, ‘setor financeiro’, ‘tradings’, ‘maquinas’, ‘multinacionais’, ‘segurança jurídica’ etc. A partir disso, as apresentações finais consistiram em relacionar o discurso analisado dos agentes políticos com a base teórica, a partir disso discutiu-se por exemplo, os conflitos em relação a propriedade de terras, como os parlamentares se posicionam em relação a este assunto e em nome de quem eles fazem suas afirmações. Nessa temática é importante perceber que a prática da violência no campo, como afirma Regina Bruno: “[n]ão se trata de um ato individual e esporádico, é uma violência ritualizada e institucionalizada, que implica a formação de milícias, a contratação de capangas e a lista de marcados para morrer e os massacres” (BRUNO, R. A. L., 2003, p. 285-286). A autora aponta como, a partir da Nova república, a pauta da reforma agrária motivou na classe patronal a criação de organizações em defesa da propriedade, como a União Democrática Ruralista (UDR), que garantiria a segurança através de milícias armadas.

Em relação a desnacionalização do controle de terras, observou-se que há uma grande aquisição de terras por investimentos estrangeiros, um fenômeno descrito como *land grabbing* ou “estrangeirização” (Castilho, A. L., Bassi, B. S., & Vendrame, F., 2017), mesmo com as imposições da Lei nº 5.709/71 que foi ratificada pelo Parecer LA-01/2010 da Advocacia Geral da União (AGU), limitando a compra de terras por empresas estrangeiras, dando impedimento aos municípios de ter mais de 25% de sua zona rural como propriedade de indivíduos ou empresas estrangeiras, obrigando também, sociedades anônimas a registrarem ações nominais ao efetuarem compras de terra, as transnacionais frequentemente burlam essas leis, tanto nas compras de terras quanto na aquisição de unidades produtoras de *commodities*. Segundo Alceu Castilho, Bruno Bassi e Fábio Vendrame: “Muitas vezes os produtores podem ter até 75% de sua safra comprometida junto as transnacionais do agronegócio, que vem sofisticando seus mecanismos de financiamento.” (Castilho, A. L., Bassi, B. S., & Vendrame, F., 2017, p. 10) Junto a essas temáticas abordadas, entre outras, fez parte da discussão também o problema relacionado a internacionalização do agronegócio brasileiro, no caso da soja, por exemplo, que é o produto de maior exportação no Brasil, esse mercado é em sua maior parte dominado por empresas estrangeiras justamente nos setores de maior tecnologia. Segundo Medina e Brasil:

Considerando a participação proporcional do capital brasileiro no total da cadeia, 40% do negócio da soja no Brasil são, de fato, brasileiros (Tabela 6). Da participação brasileira, a maior parte está na terra e mão de obra, com 14,3% e 13,3% respectivamente. Já nos itens mais intensivos em tecnologia e capital (sementes, fertilizantes, defensivos, máquinas e agroindústria), o conjunto da participação

# IV Seminário de Projetos de Ensino

## A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:  
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro  
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3  
do Campus de Marabá



brasileira chega a apenas 12,4%. (MEDINA, G., RIBEIRO, G. G., & BRASIL, E. M., 2016, P. 27, grifos nossos)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de alguns problemas pontuais, as discentes conseguiram assimilar as ferramentas de como desenvolver uma pesquisa e sintetizar os dados. Os principais resultados que apareceram durante a análise de discursos dos parlamentares da FPA voltavam-se para conflitos agrários, principalmente com indígenas, como também defendiam mais investimentos estatal no agronegócio, tanto na estrutura quando na exportação, afirmando a necessidade de “segurança jurídica” no país, para que, na ótica ruralista, os investidores estrangeiros sintam-se seguros para mobilizar capitais para o Brasil.

A predominância de discursos sobre a defesa da propriedade da terra faz obscurecer os outros temas relevantes do agronegócio brasileiro. Apesar de ser um setor profundamente desnacionalizado, em que as cadeias produtivas encontram-se ocupadas – “à jusante e à montante” das porteiras das fazendas – por empresas multinacionais e investidores financeiros, no debate político os conflitos *fundiários* têm muito maior visibilidade do que as relações concorrenciais entre os diferentes agentes econômicos do agronegócio. Os interesses do fazendeiro não são necessariamente os mesmos das tradings, das fabricantes e comerciantes de implementos agrícolas (máquinas, químicos e biotecnologia), dos bancos e fundos de investimento, etc., ao contrário, há uma luta concorrencial em que os proprietários de terra são a ponta dominada desse campo econômico. A ênfase do combate dos ruralistas na defesa da propriedade da terra tem por efeito deslocar o questionamento sobre a própria estrutura econômica desnacionalizada do agronegócio brasileiro em direção à sua legitimação como um dado de natureza, inevitável.

Percebe-se que os agentes políticos do agronegócio, representantes principalmente dos setores do patronato rural ligados a agentes financeiros e midiáticos, como a Abag, evocam em suas falas sempre o “pequeno agricultor”. Buscam assim legitimar seus interesses específicos de classe como se fossem universais, como se seus interesses fossem os mesmos do pequeno produtor. O material empírico coletado vai compor uma base de dados que será útil para pesquisas futuras sobre o tema do agronegócio. A equipe do LAPEX, por exemplo, pretende se aprofundar sobre o discurso da “segurança jurídica”, seus usos na retórica política e na compreensão, por parte dos ruralistas, de problemas sociais e políticos quando extravasam o universo do agronegócio e, particularmente, o tema da defesa da propriedade privada da terra.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRUNO, R. A. **Nova República: a violência patronal rural como prática de classe**. Sociologias, Ano 5, Nº 10, pp. 284-310, Porto Alegre, Julho – Dezembro 2003.

BOUDIEU, P. **Vocabulário Bourdieu**. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2017.

CASTILHO, A. L., BASSI, B. S., & VENDRAME, F., 2017. O controle de terras por estrangeiros no Brasil: *Panorama geopolítico, aspectos legais e macro-tendências*. **Friedrich Ebert Stiftung Brasil: De olho nos ruralistas**. Nº 35/2017, P. 3-27, Outubro de 2017.

# IV Seminário de Projetos de Ensino

## A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA



ORGANIZAÇÃO:  
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro  
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3  
do Campus de Marabá

MEDINA, G., RIBEIRO, G. G., & BRASIL, E. M. A participação do capital brasileiro na cadeia produtiva da soja: lições para o futuro do agronegócio nacional. **Revista de economia e agronegócio**. V. 13. Nº 1, 2 e 3, P. 4 a 36, Minas Gerias, Junho de 2016.

MENDONÇA, S. R. **O patronato rural no Brasil recente (1964-1993): A OCB e a nova hegemonia ruralista no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

POMPEIA, C. **O espírito do Agronegócio.** 31º Reunião Brasileira de Antropologia, Brasília/DF, Dezembro de 2018.